



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DA TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

REGIANE SILVA FERREIRA

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2019

REGIANE SILVA FERREIRA

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DA TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades (DLH) da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – como requisito para a obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof. Izaías Serafim de Lima Neto

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383c Ferreira, Regiane Silva.
Considerações acerca da transversalidade no ensino de língua portuguesa [manuscrito] / Regiane Silva Ferreira. - 2019.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2019.
"Orientação : Prof. Esp. Izaías Serafim de Lima Neto, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."
1. Língua materna. 2. Transversalidade. 3. Ensino produtivo. I. Título

21. ed. CDD 469.07

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DA TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

REGIANE SILVA FERREIRA

APROVADO EM: 02 DE DEZEMBRO DE 2019.

Izaías Serafim de Lima Neto

Prof. Izaías Serafim de Lima Neto
Orientador - UEPB/CAMPUS IV

Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida

Prof. Ma. Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida
Examinador - UEPB/CAMPUS IV

Ana Maria Carneiro Almeida Diniz

Prof. Ma. Ana Maria Carneiro de Almeida Diniz
Examinador - UERN

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois Ele mais do que todos, sabe das minhas lutas travadas para chegar até aqui, Deus foi quem me fez prosseguir nessa jornada, e em pensamentos quando olhava para o horizonte me dizia não desista, você já passou por muitos degraus até aqui, prossiga até o fim. Agradeço imensamente por me proporcionar a grande alegria que é chegar a realizar a conclusão do curso.

A meu pai, por se fazer presente em toda a minha vida e por me ensinar valores éticos, a respeitar o próximo e por me mostrar o caminho do bem para toda a vida. Agradeço também ao meu esposo, Edson Araújo, por ser companheiro, paciente e por me apoiar se fazendo presente em minha vida.

Agradeço o incentivo, apoio, carinho e companheirismo das minhas queridas amigas Flávia Santos, Andréia Medeiros e Aione Ferreira em toda essa jornada. Pessoas que quero muito bem e que são um reflexo de mulheres fortes. Agradeço também às queridas colegas de curso Ana Paula de Souza, Luana Fernandes e Jéssica Fernandes e aos demais colegas por todo carinho e atenção, são pessoas que irão permanecer em meu coração, da faculdade para a vida.

Agradeço aos meus professores pelos ensinamentos transmitidos em todos esses anos, ao querido amigo e irmão Francisco Neto por todo apoio, carinho e atenção disponibilizado durante o curso. E, em especial, ao meu Orientador Izaías Serafim de Lima Neto por todo companheirismo e dedicação, uma pessoa que se fez presente todo o tempo, me guiando através de suas orientações e correções, uma pessoa que se fez de extrema importância para mim, por guiar meus passos até aqui, pois sei que a consecução da conclusão do curso que se dá através desse trabalho, não é mérito só meu, mas nosso, por que trabalhamos juntos, muito obrigada por tudo, hoje sei que valeu a pena todo o esforço e dedicação a este trabalho.

“O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processo de busca.”

(Freire, 2005)

RESUMO

Esse artigo visa compreender melhor o que é a transversalidade bem como a importância de sua aplicação no ensino juntamente com a disciplina curricular de língua portuguesa, Doravante LP. Baseada na perspectiva sociointeracionista de ensino, busca atrelar o ensino da disciplina curricular com a transversalidade no intuito de colaborar para um ensino aprendizagem no âmbito escolar de modo que atente para estudos de relevância na busca de melhoria de vida, acerca da realidade dos alunos. Diante dessa necessidade a pesquisa indaga: quais os aspectos essenciais da aplicação da transversalidade no ensino de língua portuguesa? Assim, este trabalho tem como objetivo principal fazer com que o ensino deixe de ser voltado apenas a disciplina curricular e se volte para um ensino contextualizado e produtivo com base na linguagem através de textos orais e escritos. Dessa forma a pesquisa incide em uma pesquisa bibliográfica com base nos teóricos Antunes (2003), Travaglia (2009), entre outros. Esses estudos voltados para esses temas têm como resultados uma reflexão no que tange um ensino transversal na perspectiva sócio interacionista de modo que contribua para uma formação ética dos alunos acerca de sua realidade vivida.

Palavras-chave: Língua materna. Transversalidade. Ensino produtivo.

ABSTRACT

This article aims to better understand what is transversality as well as the importance of its application in the teaching associated with the Portuguese curricular subject, Doravante LP. Based on the socio-interactionist perspective of teaching, it seeks to link or teach curricular discipline with transversality in order to collaborate for teaching in school teaching so that attention to relevant studies in the pursuit of life improvement, on the reality of students. Given this need in the research asks: what are the essential aspects of the application of transversality in the teaching of the Portuguese language? Thus, this work has as its main objective to make teaching only be focused on a curricular discipline and turn to a contextualized and productive language-based teaching through oral and written texts. Thus, a research focuses on a literature search based on the theorists of Antunes (2003), Travaglia (2009), among others. These studies focused on these themes result in a reflection on cross-sectional education in the socio-interactive perspective, so as to contribute to the ethical formation of students about their real reality.

Keywords: Mother tongue. Transversality. Productive teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 QUESTÕES DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA PRODUTIVA	10
2 A TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

A vida na sociedade atualmente requer novas práticas no processo de ensino e aprendizagem, visando uma educação pautada na compreensão da realidade em que o ser social se depara nos dias de hoje. Desse modo, é de suma importância a aplicação dos temas transversais ao ensino, esses são constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e compreendem as áreas de Ética, Meio ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade cultural, saúde e Trabalho e Consumo.

A motivação para discutir esses temas são os problemas atuais encontrados no cotidiano com base nessas temáticas, sendo assim, é de suma importância para uma formação ativa e crítica do cidadão enquanto sujeito social. Dessa forma, a transversalidade nada mais é do que temas relacionados à conceitos éticos- políticos e sociais que atuam nos diferentes campos do conhecimento buscando a melhoria da vida e uma maior participação na sociedade. A partir dessa necessidade, a pesquisa pretende indagar: Quais são os aspectos essenciais da aplicação da transversalidade no ensino de Língua Portuguesa?

O interesse nesse trabalho surgiu diante da necessidade de um ensino-aprendizagem contextualizado e atualizado no ensino de língua materna, trazendo como pauta a transversalidade e os aspectos essenciais de sua aplicação no ensino de Língua Portuguesa pelo fato de que são assuntos de suma importância a serem tratados na atualidade nas mais diversas situações no mundo social e porque percebe-se que há, em diversos casos, a grande ausência de aplicação dos temas transversais no âmbito escolar apresentados pelos professores. A partir desses pressupostos, essa pesquisa tem como objetivo geral discutir os principais aspectos da transversalidade e sua aplicação no ensino de Língua Portuguesa.

Quanto aos objetivos específicos busca-se dialogar os pressupostos da perspectiva interacionista de ensino de Língua Portuguesa, com a finalidade de entender melhor como funciona um trabalho pedagógico contextualizado, ou seja, sem se prender somente ao ensino da gramática normativa como a regra a ser privilegiada no ensino de língua de forma que possa contribuir para um trabalho mais produtivo e relevante com base na linguagem através de textos orais e escritos numa busca incessante pelo aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Dessa forma, os parâmetros curriculares nacionais (PCN's) utilizam como pressupostos para o ensino de Língua Portuguesa que o mesmo vise desenvolver nos alunos conhecimentos discursivos e linguísticos como pontos cruciais para aprender, sendo estes:

“ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais”

“expressar-se apropriadamente em situações de interação oral diferentes daquelas próprias em seu universo imediato”

“ refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua.” (BRASIL, 1998, p. 52)

A partir dessas perspectivas, o ensino de Língua Portuguesa deve tomar como ponto de partida os textos escritos ou orais, considerando as diversidades contendo as mais variadas temáticas para que se possa identificar valores e preconceitos existentes pois, através desses textos o aluno poderá desenvolver a sua criticidade no meio social. Segundo os PCN's:

A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, pois os valores que se quer transmitir, os experimentados na vivência escolar e a coerência entre eles devem ser claros para desenvolver a capacidade dos alunos de intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade. (PCN's, 1998, pág. 64.)

Desse modo, fica evidente a suma importância de os temas transversais serem atrelados ao ensino de língua materna, para que os alunos possam desenvolver a capacidade de discernir a realidade a partir do conhecimento adquirido no âmbito escolar.

O presente trabalho surgiu a partir de inquietações acerca de como os temas transversais são tratados no ensino de Língua Portuguesa. A metodologia adotada trata-se de uma pesquisa bibliográfica tendo como base os temas transversais, temas esses ligados à educação no que tange o ensino de língua materna numa perspectiva sócio interacionista referente a pesquisas na área de ensino buscando a verificação da abordagem desses temas. Como suporte teórico, foram escolhidos os

estudiosos: Antunes (2003), Travaglia (2009), bem como os documentos oficiais do ensino brasileiro tais como os os PCN's (1998) e a BNCC (2018).

O estudo se organiza da seguinte maneira: no tópico 1. **Questões de ensino de Língua Portuguesa na perspectiva produtiva** apresentamos uma retomada teórica sobre o que pregam os documentos oficiais e autores da área sobre o ensino de Língua Materna e a construção sócio-discursiva desses conhecimentos; no tópico 2. **A transversalidade no ensino de Língua Portuguesa** tecemos comentários sobre a importância e aplicabilidade da transversalidade para a produtividade do ensino de LP.

1 QUESTÕES DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA PRODUTIVA

A Educação é vista como uma importante questão mundial a ser tratada, e é discutido cada vez mais o seu papel de desenvolvimento na vida das pessoas em sociedade. Diante disso, surge a necessidade de a escola trabalhar os valores éticos dos alunos. Portanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apresentam recomendações de acordo com o ensino a ser desenvolvido, sendo estas: “Que de acordo com as políticas educacionais a educação não contribua para a exclusão social”. [...] “Que a educação possa ser repensada e que faça com que o indivíduo tire o melhor proveito do âmbito educativo em toda sua vida” (PCN's, 1998, p.13-18.) A partir dessas recomendações, segundo os PCN's, (1998, p.13-18.) A educação está pautada em quatro pilares que precisam ser desenvolvidos ao longo da vida:

“**Aprender a conhecer**”, ou seja, saber buscar e participar de uma cultura geral com caráter investigativo e visão crítica. “**Aprender a fazer**”, que supõe que o aluno possa se relacionar em grupo, resolvendo problemas para que, assim, desenvolva melhor sua qualificação profissional.

“**Aprender a viver com os outros**”, visa compreender o outro, através de projetos desenvolvidos pelos alunos no âmbito escolar aprendendo a gerir conflitos, a respeitar o próximo bem como o respeito aos valores, a compreensão entre si dos indivíduos e a busca por paz. E por último “**aprender a ser**”, para que assim possa desenvolver sua autonomia, sua personalidade e assumir suas responsabilidades pessoais.

Diante desses conhecimentos educativos que buscam privilegiar um tipo de conhecimento, é necessário buscar uma educação mais ampla de acordo com reformas educacionais e a elaboração de propostas educacionais. Tendo em vista que:

A Declaração Mundial sobre a Educação para Todos destaca, em um dos seus artigos, que toda pessoa — criança, adolescente ou adulto — deve poder se beneficiar de uma formação concebida para responder às suas necessidades educativas fundamentais. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos de aprendizagem essenciais (leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas) como conteúdos educativos (conceitos, atitudes, valores), dos quais o ser humano tem necessidade para viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de sua existência, tomar decisões de forma esclarecida e continuar a aprender. (PCN's 1998, p.18)

Dessa forma, fica evidente cada vez mais a necessidade de o indivíduo buscar conhecimentos através da leitura, da escrita ou da oralidade para que o ser humano possa compreender melhor suas necessidades diante dos conteúdos educativos atribuídos de conceitos, atitudes e valores para que assim possa melhorar sua qualidade de vida e tomar suas decisões, podendo aprender de forma continuada para que possa buscar efetivar através da educação o combate às exclusões existentes que permeiam a sociedade Pois é através dessa formação que os cidadãos se tornarão ativos e críticos. Assim, é importante para as escolas uma formação voltada para esses conhecimentos vistos como essenciais para desenvolver a aprendizagem dos alunos como a leitura, a escrita e a oralidade pois através desses instrumentos da aprendizagem atrelados aos conteúdos educativos bem como atitudes e valores os indivíduos aprenderão a tomar suas decisões, aprender de forma contínua de acordo com suas necessidades sociais.

No que diz respeito à educação, atualmente, apenas alguns professores e algumas escolas mudaram sua visão quanto ao ensino, visto que algumas práticas pedagógicas ainda não passam de estudos reducionistas acerca da palavra e da frase de forma descontextualizada. Portanto, fica evidente a importância dos PCN's, como suporte para a área pedagógica por apresentar uma visão interacional e discursiva da língua. Essa forma de ensino é importante para o indivíduo porque ao levar em consideração o texto o aluno passa a obter um ensino contextualizado e atualizado com valor real para a sociedade. Direcionando assim, os conteúdos de língua materna ao uso da língua oral e escrita a reflexão em si.

Segundo Antunes (2003), somente um ensino atualizado e contextualizado acerca do uso da língua na prática pedagógica é o que permitirá um ensino produtivo e de relevância. Visto que um ensino de língua materna, numa perspectiva sócio interacionista, propõe o estudo da língua através da textualidade e da oralidade. Essa concepção interacionista e discursiva da língua reducionista são práticas discursivas orais e escritas podendo propiciar um ensino de maior qualidade a ser desenvolvido no ambiente escolar.

A visão interacionista propõe também a ideia de que a escrita é tão interativa quanto a fala, pois a escrita propicia envolvimento entre os sujeitos e compartilhamento das ideias, ou seja, através da escrita é possível transmitir a outrem intenções e informações nas quais o indivíduo pretenda comunicar. Portanto, de acordo com uma visão mais ampla a serviço da educação, o ensino da língua requer uma perspectiva sócio interacionista de ensino, deixando de lado o ensino voltado apenas a regras gramaticais no que diz respeito ao reconhecimento de dígrafos, classes gramaticais, entre outros.

Em suma através da escrita e da oralidade o indivíduo ampliará seu léxico de palavras, sua argumentação e socializará nos mais diversos contextos sociais de forma mais ativa e crítica. Assim, faz-se necessário uma análise no que diz respeito ao ensino da aula de português, bem como seu objeto de ensino. Visto que alguns professores parecem estar acostumados a seguir à risca os livros didáticos, a não criar sua própria maneira de ensinar deixando assim, de ser um melhor mediador de conhecimentos passando a ser apenas um professor transmissor de Conteúdos.

Para tanto, é necessário que os professores mudem sua postura, ou melhor sua forma de ensinar, é preciso que, em algumas práticas pedagógicas, ele pesquise, observe e reflita juntamente com os alunos. Pois quando se fala em objeto de ensino, se fala nas competências do uso da língua como a oralidade, a leitura e a escrita para que, finalmente, se possa obter a mudança desejada no ensino da língua materna. Para que isso ocorra, Antunes (2003) propõe que a escola mude sua orientação acerca do que se tem como núcleo do estudo da língua para seus usos sociais. Ou seja, para o estudo da língua em função do que ocorre no dia a dia da vida das pessoas. Essa língua é a “língua em função”. (Schmidt, 1978). Assim Antunes (2003) nos diz que “A língua que somente acontece entre duas ou mais pessoas, com alguma finalidade, num contexto específico e sob a forma de um texto- mais ou menos longo, mais ou menos formal, desse ou daquele gênero. ”

A partir desse conceito (Schmidt, 1978), fica explícito que a língua só acontece entre duas ou mais pessoas através da conversação, seja ele formal, informal, curto, longo ou até mesmo fazendo parte de qualquer tipo textual. A partir dessas concepções pedagógicas, a escola poderá deixar de seguir a essa perspectiva classificatória, em que exige apenas o reconhecimento de unidades e nomenclaturas no qual insiste e exige incansavelmente exercícios à base de análise morfológica e sintática, deixando assim de se interessar pela leitura, pela escrita, pela linguagem em si.

Para que se tenha o texto como objeto de estudo, é necessário que primeiramente estude o texto, analise e tente compreender o texto de acordo com cada parte e como um todo, ou seja, à medida em que se faz uma análise do texto em função dele, é possível fazer associações gramaticais aos sentidos das palavras de acordo com o conhecimento e as experiências já adquiridas. Nessa perspectiva, fica evidente que saber apenas o nome das funções sintáticas não é a única importância do ensino, pois o que tem também relevância a se saber são os sentidos que essas funções apresentam no texto.

O que se pretende com o estudo das aulas de português voltadas para o texto é que o aluno possa ampliar sua competência de forma mais fluente na fala e na escrita, incluindo a escuta e a leitura. Dessa forma, a fala, a escuta, a escrita e a leitura seriam voltadas à questão da produção e compreensão dos textos em suas funções sociais que é o que tem relevância para um estudo de produtividade da língua. Ou melhor O texto, em si, deve ser o único objeto de estudo da língua.

Vale lembrar que a escuta também faz parte da competência comunicativa dos falantes, por ser um exercício de interpretação que, infelizmente, nem sempre chamou a atenção nas escolas quanto a essa questão, uma competência bastante relevante de interação que é ouvir o outro, pois só assim é que se pode aceitar ou não o que o outro diz.

Os professores também devem voltar a atenção para o desenvolvimento dos alunos com relação a competências que ajudem a desenvolver a comunicação em público como debates, apresentações entre outros. Dessa maneira, seria possível fazer com que os alunos percebam a diferença entre a fala formal e informal, destacando a variação da língua de acordo com as diferentes situações de comunicação.

O importante a se fazer é deixar de lado a escrita vazia, ou seja, o estudo voltado a palavras e frases soltas, frases que não dizem nada em relação à experiência dos alunos com o mundo. É necessária uma escrita contextualizada, uma escrita que faça sentido, ou melhor uma escrita que fale do mundo para que finalmente faça sentido. Nas atividades de escrita é necessário que o aluno seja levado a vivenciar as experiências de “primeiro, planejar, depois, escrever – o que seria a primeira versão de seu texto e, em seguida, revisar e reformular seu texto, conforme cada caso, para deixá-lo na versão definitiva” (ANTUNES, 2003, p.115-116)

Desse modo, seria ideal que os alunos escrevessem seus textos com todos esses cuidados, mesmo que escrevessem pouco. Podendo ser orientado através dessa revisão a compreender que um texto bom não é apenas um texto correto e sim um texto bem encadeado e adequado a seus leitores.

2 A TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Apesar de serem propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais no ano de 1998, os temas transversais adentraram o ensino brasileiro recentemente, por tratar de questões sociais atuais e pela necessidade de enfrentar problemas inseridos na questão educacional. Esses temas estão atrelados a todas as áreas do conhecimento e em LP eles são possíveis de serem efetivados pelo ensino pautado no texto.

A ideia de transversalidade é inserida no ensino de Língua Portuguesa a partir dos pressupostos da Linguística Aplicada, a qual, na década de 80 ganha contornos de disciplina aplicada ao ensino com base nos métodos da Linguística interacionista dos estudos bakhtinianos e da psicologia interacionista. A inserção desses ramos na constituição das leis educacionais brasileiros é premente para a perspectiva transversal no Brasil.

Assim, a transversalidade é o trato sobre problemas sociais em sala de aula, no que diz respeito a conceitos éticos, políticos sociais em que ao serem atreladas a disciplinas curriculares no âmbito escolar, o que visa um ensino aprendizagem que contribua para a formação de valores éticos dos alunos e a compreensão acerca da realidade vivida, contribuindo assim para melhoria na sociedade.

Dessa forma, a transversalidade é bastante importante para um ensino produtivo, uma vez que a transversalidade através do ensino da Língua Portuguesa contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, bem como o sucesso na escola e na vida em sociedade, atribuindo atitudes e valores, facilitando sua integração social para que, assim, possa exercer o papel de uma cidadania ativa e crítica. Essa área curricular disciplinar da língua materna, ao envolver a transversalidade com relação a comunicação oral e escrita, contribui para o desenvolvimento de competências específicas para a aprendizagem. Diante disso, Sá (2011, p. 366) apresenta que:

Para colocar em prática a transversalidade da língua portuguesa de acordo com o desenvolvimento dessas competências essenciais é necessária uma abordagem transversal do seu ensino aprendizagem relacionando-a com outras áreas curriculares disciplinares e não disciplinares no que se refere a comunicação oral e escrita de modo que o restante das áreas curriculares possam contribuir para um melhor domínio da língua portuguesa, independentemente de sua natureza. Essa transversalidade da língua materna no currículo tem como objetivo criar um conhecimento com relação a natureza dessas competências transversais e específicas associando a compreensão a produção escrita em língua portuguesa.

Dessa forma, fica evidente que a abordagem acerca da transversalidade possui a sua importância no processo de formação humana e social dos alunos, pois ao adotar essa prática no ensino de Língua Portuguesa (no que se trata em desenvolver competências em comunicação oral e escrita) promoverá o sucesso no âmbito escolar e um ensino mais produtivo de modo que eduque os alunos para cidadania, que possam intervir e agir criticamente na sociedade. Outro fator importante a ser considerado é que a valorização e a contribuição do ensino transversal promovem um melhor domínio da Língua Portuguesa.

De acordo com as competências tidas como específicas, a transversalidade contribui para um ensino de relevância, aumentando a compreensão nos diversos discursos encontrados nas mais diversas situações sócio históricas, incluindo a dominação da norma padrão da língua e a compreensão em gêneros formais levando em conta a expressão oral. Além disso, promove o aumento da autonomia, hábitos de leitura e aperfeiçoamento das técnicas da escrita.

Conforme Travaglia (2009), o ensino produtivo parte da ideia de que o falante da nossa língua deve desenvolver a capacidade comunicativa ao empregar a

LP nas mais diversas situações de interação e comunicação tendo em vista a capacidade comunicativa de produzir e compreender textos. Esse tipo de ensino visa que a comunicação se dá através de duas capacidades textuais, a formativa que possibilita a compreensão ilimitada de diversos textos e a transformativa que possibilita que os falantes da língua verifiquem se um resumo, ou paráfrase está de acordo com o texto no qual a modificação venha a ocorrer, uma vez que, através desses textos, os alunos compreendam a variedade escrita dos textos de acordo com as diversas situações de interação.

Todavia essas formas de escritas estão ligadas ao ensino de modo que possam ser empregadas adequadamente a cada tipo de situação de comunicação. Esse tipo de ensino associado à transversalidade, por meio de disciplinas, aborda questões sociais da vida cotidiana, no qual o importante é a compreensão dos diversos significados relacionados a vida, sem que as disciplinas sejam o foco principal.

O desenvolvimento desse ensino ocorre por meio dos contextos das disciplinas, ou seja, quanto mais relacionadas a diversos contextos, maior se torna a capacidade de desenvolver o aprendizado, promovendo assim, um conhecimento que possibilite se sobressair diante das diversas situações problemas vivenciados no dia a dia. Esses temas devem ser atrelados à educação visto que cabe ao professor desenvolver essas temáticas em sala de aula buscando proporcionar um ensino de maior qualidade e desenvolvimento das pessoas na sociedade.

Ao pensar na ideia de transversalidade, é preciso repensar e organizar o trabalho didático de forma que a escola renove sua prática pedagógica, deixando de se preocupar apenas com uma educação tradicional desvinculada de sentidos em busca de uma nova concepção de ensino-aprendizagem, uma educação pautada na formação de sujeitos, visto que ainda encontra -se em alguns profissionais da educação o antigo modelo educacional conhecido como a chamada “educação tradicional”. Segundo Freire (2005, p. 68) “Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele”.

Logo a educação necessita de uma nova prática voltada para o ensino aprendizagem, uma prática mais reflexiva, na qual o educador busque romper com o antigo modelo educacional que ocorre de forma fragmentada e passe a inserir em

seu cotidiano uma nova prática voltada para a transversalidade, de modo que ao atrelar os temas transversais as disciplinas mude para uma nova proposta de trabalho em que o educando possa desenvolver um ensino mais produtivo como, por exemplo, valores éticos com base na realidade social dos alunos, visando a construção de uma sociedade mais justa e mais humana.

Atualmente para que o aluno se reconheça em seu contexto histórico e seja produtivo é necessário bem mais do que apenas o acúmulo de informações, é necessário também o desenvolvimento de competência. Para que isso ocorra a BNCC (2018, p. 14) informa que:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular apoia o ensino aprendizagem de acordo com as competências de modo que estas sejam planejadas e efetuadas de acordo com as necessidades dos alunos superando assim as diferenças éticas sociais. Assim, a BNCC (2018, p.15) propõe:

A superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

A partir dessa proposta definida pela BNCC fica evidente a importância de um ensino em que deixe de lado o estudo isolado de conteúdos em si, passando a desenvolver assim, uma educação a partir da realidade do aluno. A partir dessa proposta a BNCC (2018 p.19) determina que:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

É de responsabilidade das instituições de ensino, bem como a escola de acordo com autonomia e competência incluir nos currículos e em suas propostas didático pedagógicas a abordagem dos temas transversais em todas as escalas, sejam elas locais, regionais e global para que se obtenha um ensino que integre e se comprometa com a vida humana. De acordo com a BNCC, as práticas pedagógicas devem ser orientadas através do desenvolvimento dessas competências visto que os alunos devem considerar os conhecimentos a partir das habilidades e valores a serem adquiridos para que possam resolver os problemas cotidianos com referências nessas aprendizagens vistas como essenciais fundamentadas pela BNCC. Logo a educação deve ser voltada para as demandas sociais e complexidades do desenvolvimento do sujeito de acordo com as diversidades existentes propondo dessa forma um ensino inclusivo em que busque diminuir a discriminação, o preconceito e valorize o respeito às diferenças e diversidades sociais. Assim, a BNCC propõe o ensino de disciplinas voltado para o contexto da vida real para que o aluno possa dar sentido a sua aprendizagem contribuindo dessa maneira para a construção de seu projeto de vida.

A transversalidade implica que através da abordagem desses temas associados aos currículos tendo em vista os valores a serem transmitidos pelos educadores, bem como a capacidade de o aluno adquirir conhecimento através da realidade vivida, que a escola deve propiciar o desenvolvimento e a capacidade do aluno através desse conhecimento.

Os parâmetros curriculares Nacionais propõem também a ideia de que a área de ensino juntamente com os temas transversais busque apontar caminhos para melhorar na qualidade do ensino aprendizagem. Dessa maneira os PCN's apontam que:

Adotando como eixo o desenvolvimento de capacidades do aluno, processo em que os conteúdos curriculares atuam não como fins em si mesmos, mas como meios para a aquisição e desenvolvimento dessas capacidades. Assim, o que se tem em vista, nos Parâmetros

Curriculares Nacionais, é que o aluno possa ser sujeito de sua própria formação, em um complexo processo interativo em que intervêm alunos, professores e conhecimento. (PCN'S, 1998, p.44)

Dessa maneira o que é proposto pelos parâmetros curriculares nacionais para desenvolver um ensino de qualidade é a necessidade de atrelar o ensino aos temas transversais para que desenvolva nos alunos as capacidades a serem adquiridas no processo de formação para que os alunos se tornem sujeitos críticos frente aos problemas sociais.

Dessa forma, os conteúdos de acordo com os temas sociais estão explícitos nos documentos de áreas conforme os PCN's nos quais esses documentos visam instruir sobre os temas transversais a serem desenvolvidos pela escola com relação a valores definidos como direitos de toda a cidadania.

Devido a isso, esses problemas sociais podem ser vistos como questões sociais urgentes de relevância iminente a serem tratados através do âmbito escolar e das disciplinas curriculares no intuito de contribuir para o desenvolvimento da cidadania. Assim, os parâmetros curriculares nacionais integram em seus documentos a proposta educacional voltada para os temas transversais.

Nessa perspectiva os parâmetros curriculares nacionais se organizam de forma que explicita conhecimentos acerca dos temas transversais de modo que contribua para uma formação autônoma dos indivíduos diante de cada realidade local. Assim, os PCNS apresentam que:

As áreas de conhecimento constituem importantes marcos estruturados de leitura e interpretação da realidade, essenciais para garantir a possibilidade de participação do cidadão na sociedade de uma forma autônoma. (PCN's, 1998, p. 51)

Diante disso, essas diferentes áreas do conhecimento com os conteúdos selecionados e a atribuição dos temas transversais constituem o tratamento desses problemas sociais como uma representação ampla e plural da cultura do nosso tempo. Desse modo, os PCN's apresentam em seus documentos os valores a serem adquiridos através dos temas transversais como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação sexual e Trabalho e consumo, um a um em seus documentos no intuito de aprofundar os assuntos de forma que propicie maior

interesse de se trabalhar esses assuntos no ambiente escolar. Sendo assim, as propostas de acordo com esses temas estão inseridas nos PCN's (1998, p. 59) da seguinte forma:

- Ética

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais é que a ética — expressa na construção dos princípios de respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade — seja uma reflexão sobre as diversas atuações humanas e que a escola considere o convívio escolar como base para sua aprendizagem, não havendo descompasso entre “o que diz” e “o que faz”.

Nessa perspectiva a proposta expressa por esse tema é a de que o aluno possa resolver conflitos através do diálogo, ser solidário e aprender a dizer o que pensa e a ouvir os outros. A formação ética, então, envolve capacidades humanas e socioemocionais.

- Saúde

O nível de saúde das pessoas reflete a maneira como vivem, numa interação dinâmica entre potencialidades individuais e condições de vida. Não se pode compreender ou transformar a situação de um indivíduo ou de uma comunidade sem levar em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural. (PCNs, 1998, p. 59-60)

É importante considerar a questão da saúde, pois ela reflete na qualidade de vida do indivíduo através do meio físico levando em conta a qualidade do ar em que respira, podendo abordar o consumismo e a miséria como degradação social e cultural como a falta de cuidado pessoal. Esse tema também abre margem às discussões referentes à saúde sócio emocional e as capacidades empáticas dos indivíduos em sociedade.

- Orientação sexual

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Orientação Sexual é que a escola trate da sexualidade como algo fundamental na vida das pessoas, questão ampla e polêmica, marcada pela história, pela cultura e pela evolução social. (PCNs, 1998, p. 66)

A questão da orientação sexual é um tema muito importante a ser tratado pela escola visto que é uma questão polêmica que é caracterizada pela história, pela cultura e evolução social. Esse tema aborda questões acerca de noções e emoções relacionadas ao sexo propiciando dessa forma debates e reflexões para que o aluno possa formar sua opinião sobre o assunto. As escolas em seu ambiente pedagógico têm o papel de informar e problematizar essas questões sobre a sexualidade no que diz respeito as crenças, tabus e valores atribuídos, de forma que não direcione o comportamento de seus alunos.

- Meio ambiente

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. (PCNs 1998, p. 66-67)

A importância de esse tema ser trabalhado é o desenvolvimento da consciência dos indivíduos no que diz respeito ao ambiente, para que assim possa se comprometer com a vida e o bem-estar de todos através de comportamentos ambientais vistos como como o correto a se fazer e higiene pessoal e ambiental.

- Trabalho e consumo

A finalidade deste tema é indicar como a educação escolar poderá contribuir para que os alunos aprendam conteúdos significativos e desenvolvam as capacidades necessárias para atuar como cidadãos, nas relações de trabalho e consumo. (PCNs, 1998, p. 67)

A importância de se trabalhar esse tema é que a escola desenvolva nos alunos capacidades de acordo com o trabalho e consumo para que possam refletir sobre a situação de trabalho e o consumo para que possa agir como cidadão no meio social. Ou seja, A escola deve abordar esse tema devido as desigualdades existentes diante do consumismo de bens e serviços exposto na sociedade, visto que os indivíduos precisam refletir sobre o consumo desenfreado de produtos e para que possam evitar a discriminação de gênero, raça, entre outros com relação ao trabalho.

- Pluralidade cultural

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar e valorizar a diversidade étnica e cultural que a constitui. Por sua formação histórica, a sociedade brasileira é marcada pela presença de diferentes etnias, grupos culturais, descendentes de imigrantes de diversas nacionalidades, religiões e línguas. (PCNs 1998, p.67-68)

Esse tema se faz necessário trabalhar na escola visto que devido a sociedade possuir uma grande variedade cultural e étnica geralmente essa diversidade é mira de preconceitos. Dessa forma, ao desenvolver esse tema na escola busca se desenvolver a igualdade e o respeito, evitar a discriminação e a exclusão social diante dessa pluralidade cultural. Diante dessa necessidade, esses princípios devem ser trabalhados na escola para buscar evitar as discriminações existentes na sociedade respeitando assim, cada indivíduo ou grupo com suas culturas próprias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo discorrer sobre a perspectiva transversal de ensino e dialogar os pressupostos da perspectiva interacionista de ensino de Língua portuguesa. No decorrer da pesquisa ficou evidente a relevância do ensino voltado para os temas transversais visto que atreladas a disciplina curricular propiciará um ensino aprendizagem produtivo no ensino de língua materna. Essa pesquisa voltada para os temas transversais possibilitou uma visão mais ampla no ensino aprendizagem, a fim de que propicie ao educando uma formação constituída de valores éticos relevantes para a vida na sociedade bem como o desenvolvimento de uma formação de sujeitos críticos.

Nesse sentido, ao relacionar a disciplina de Língua Portuguesa com os temas transversais o trabalho pedagógico passa a contribuir para um ensino mais produtivo e relevante, pois ao trabalhar no âmbito pedagógico com as disciplinas voltadas para os temas transversais (numa perspectiva sócio interacionista) o ensino deixa de ser um ensino reducionista da língua e passa a ser um ensino

contextualizado de acordo com as temáticas sociais visando resolver os problemas sociais existentes no mundo pelo qual estamos inseridos.

Dessa forma através desses estudos correlacionados a esses temas espera-se que o educador tome os temas transversais como ponto de partida a construção do conhecimento voltada para a transformação do mundo em que vivemos sobretudo numa visão ética. Entende-se que o presente artigo não abarca toda a importância e amplitude da transversalidade, mas pretende-se com ele sugerir os Temas Transversais como espaço de pesquisa e fomentação de novas práticas sócio-educativas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 22/08/2019.

BRASIL. PCNS. **Transversalidade** (PCNs). Brasília: MEC/SEF. 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SÁ, Cristina Manuela. **Transversalidade da Língua Portuguesa: representações, instrumentos, práticas e formação**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280530973_Transversalidade_da_lingua_portuguesa_representacoes_instrumentos_praticas_e_formacao > Acesso em: 20/08/19

SCHMIDT, Siegfried J. **Linguística e Teoria de Texto**. São Paulo: Pioneira, 1978.

TRAVAGLIA, **Luiz Carlos**. **Gramática e interação**- Uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.